

## SCHOSTAKOVICH-ENSEMBLE

### BIOGRAFIAS

#### FILIFE PINTO-RIBEIRO, piano

Nasceu em 1975 no Porto. É considerado um dos músicos portugueses mais relevantes da actualidade. Estudou no Conservatório Tchaikovski de Moscovo sob a orientação da professora Liudmila Roschina - chefe de cátedra de piano e sucessora do seu mestre, o lendário Samuil Feinberg - tendo concluído com a máxima classificação o Doutoramento em Performance Musical - Piano. Durante os anos no Conservatório de Moscovo, estudou ainda música de câmara com Alexander Bakhchiev e foi bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Em Portugal, foi aluno de Helena de Sá e Costa e graduou-se com Pedro Burmester na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo, no Porto. Recebeu a influência de diversos mestres e participou em *master-classes* internacionais. Foi apreciado e aconselhado por alguns dos maiores nomes do panorama pianístico mundial. Filife Pinto-Ribeiro é professor de piano da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, no Porto. Orienta frequentemente *master-classes* de piano e foi júri de concursos internacionais. Gravou diversos CD, que alcançaram excelente receptividade por parte do público e da crítica musical. O seu CD de estreia, em que interpretou obras de M. Mussorgsky, A. Scriabin, D. Schostakovich, C. Debussy e M. Ravel, está já em segunda edição (Numérica 1118). O CD *Berlin Sessions* (Numérica 1105), gravado pelo pianista na capital alemã, contém sonatas de D. Scarlatti, C. Seixas, L. Beethoven, R. Wagner e S. Prokofiev. Gravou ainda um CD em duo com a pianista Rosa Maria Barrantes, que inclui obras de G. Fauré, E. Satie, C. Debussy, F. Poulenc e M. Ravel (Numérica 1119). Em 2007, foi editado o seu último CD a solo intitulado *Bach: Piano Transcriptions* (Companhia Nacional de Música 170 CD). Desenvolve uma intensa actividade solística e camerística, abrangendo um vasto repertório que se estende do Barroco até aos nossos dias. Em Portugal, fez a estreia de obras como os *24 Prelúdios e Fugas*, op. 87 de D. Schostakovich, a *Chaconne* de S. Gubaidulina, o *Concerto para Piano e Orquestra*, op. 33 de A. Dvorák, o *Quinteto com Piano*, op. 15 de E. W. Korngold ou a versão para piano das *Sete Últimas Palavras de Cristo na Cruz* de J. Haydn. Apresenta-se frequentemente a solo com diversas orquestras e maestros, em Portugal e no estrangeiro, como a Orquestra Filarmónica da Eslováquia, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra Filarmónica da Arménia, Orquestra Clássica da Madeira, Camerata Caja Duero de Salamanca, Orquestra Metropolitana de Lisboa e Orquestra de Câmara do Kremlin, sob a direcção, entre outros, dos maestros John Nelson, Charles Olivieri-Munroe, Gérard Caussé, Roman Brogli-Sacher, Luis Izquierdo, Marc Tardue e Misha Rachlevsky. É membro do Quarteto Archino, agrupamento sediado em Bruxelas. Filife Pinto-Ribeiro é director artístico do Schostakovich-Ensemble (DSCH), com o qual se apresentou em concertos em cidades como Lisboa, Moscovo, Tallinn ou Estocolmo. Pianista laureado, tem actuado em algumas das principais cidades da Europa, Ásia e América, vendo o seu pianismo reconhecido como ímpar pela crítica especializada nacional e internacional.

#### Philippe Graffin, violino

Com um estilo único, Philippe Graffin e as suas conquistas musicais já o colocaram entre os melhores violinistas franceses. Foi aluno de Joseph Gingold e de Philipp Hirschhorn. As interpretações que fez do repertório do seu país de origem levou a que a revista *Gramophone* declarasse: "A sua compreensão do idioma musical não fica atrás de nenhuma outra". Também as suas interpretações carismáticas e criativas do repertório *mainstream* e contemporâneo têm sido aclamadas pelo público e pelos críticos de todo o mundo.

A sua extrema curiosidade conduziu-o à redescoberta de composições originais dos clássicos, de que é exemplo *Poème* de Chausson e *Tzigane* de Ravel. Também recuperou os concertos esquecidos para violino de G. Fauré, Saint-Saëns e do compositor inglês Samuel Coleridge-Taylor, assim como algumas sonatas raras de Bruno Walter, tendo desta forma alargado o seu repertório.

Philippe partilhou o palco com alguns dos maiores nomes da música do nosso tempo: Lord

Menuhin, M. Rostropovich, Martha Argerich, S. Commissiona, Jean-Yves Thibaudet. Habitualmente, toca com os violoncelistas Gary Hoffman, Truls Mork, os pianistas Pascal Devoyon, Stephen Kovacevich, Claire Désert e o Quarteto Chilingirian, entre outros.

É o fundador e director artístico de Consonances, Festival Internacional de Música de Câmara de Saint Nazaire, França, e é frequentemente convidado para participar nos mais importantes festivais de música de câmara da Europa e dos Estados Unidos. Também se apresentou nos BBC Proms Chamber Music e foi convidado para director artístico de vários projectos de música de câmara no Wigmore Hall, Londres.

Como solista, apresentou-se por toda a Europa com as orquestras Royal Philharmonic, BBC Philharmonic, BBC National Orchestra of Wales, Royal Liverpool Philharmonic, Orchestre National de Lyon, Orchestre Philharmonique de Radio France, Residentie Orkest de Haia, Gothenburg Symphony, Czech Philharmonic e a Netherlands Radio Symphony Orchestra.

Philippe Graffin considera a música contemporânea fundamental, e um grande número de compositores já escreveu para ele. É o caso recente do compositor lituânio Vytautas Barkauskas, que recebeu, em 2004, o Lithuanian National Prize for Art pelo seu concerto para violino *Jeux*, que dedicou a Philippe. Estreou ainda o *Duo Concertante para Violino e Viola* de Barkauskas, com Nobuko Imai, no Vilnius Festival, e apresentou pela primeira vez o novo trabalho para violino, trompete e orquestra de Rodion Shchedrin, *Concerto Parlando*, em França e na Rússia. David Matthews compôs para ele o *Concerto n.º 2 para Violino*, e Yves Prin, Vassili Lobanov e Philippe Hersant dedicaram-lhe peças a solo.

Fez numerosas gravações para a Hyperion, obtendo importantes prémios, onde se inclui a integral de música de câmara de Chausson, os três concertos para violino de Saint-Saëns, e a magnífica colecção de obras francesas raras para violino e orquestra. Os recentes lançamentos para a Avie Records incluem os concertos de Dvorák e Coleridge-Taylor e um CD com um recital de Debussy, Enesco & Ravel. Paralelamente, no ano passado gravou para a Editora Avie o *Concerto para Violino* de Elgar e o *Poème* de Chausson em versões originais dos manuscritos. Para a ASV Gold a *Sinfonia Concertante* de Miklos Rosza. Este ano lançou um CD duplo dos *Duos para Violino e Viola* de Mozart e a *Sinfonia Concertante* com Nobuko Imai.

Da temporada de 2006/2007, é de destacar as digressões à Coreia e Japão, a interpretação da *Sinfonia Concertante* de Miklos Rosza, com Raphael Wallfisch e a BBC Concert Orchestra no Queen Elizabeth Hall, Londres, e a celebração especial do 150.º aniversário do *Concerto para Violino* de Elgar, com Vernon Handley e a Royal Liverpool Philharmonic. Philippe Graffin continua a participar no *Concerto para Violino* de Coleridge-Taylor, actuando em Londres, em Fevereiro de 2007, com a Philharmonia Orchestra, na comemoração do 200.º aniversário da abolição da escravatura no Reino Unido, e em Outubro de 2007 com a Orchestre National d'Île de France. Em 2007/2008 estreou o *Concerto Parlando* de Rodion Shchedrin no Reino Unido com a BBC Symphony Orchestra, integrado na celebração do centenário de Grieg na Wigmore Hall, e digressões pela Alemanha, Holanda, França e Finlândia.

Philippe Graffin foi nomeado Artista em Residência na Universidade de Nova Iorque, em Stony Brook, na temporada de 2007/2008.

Toca um violino de Domenico Busano, fabricado em Veneza em 1730.

#### **PAVEL GOMZIAKOV, violoncelo**

Nasceu na cidade de Tchaikovski, nos Montes Urais na Rússia, em 1975. Iniciou os seus estudos de violoncelo aos 9 anos. Aos 14, mudou-se para Moscovo, onde estudou na Gnessin School, e, mais tarde, no Conservatório Estatal de Moscovo, com o professor Dmitri Miller.

Em 2000, prosseguiu os estudos com a professora Natalia Schakhovskaya na Escola Superior de Música Reina Sofia, em Madrid. Mais tarde, graduou-se no “ciclo de aperfeiçoamento” do Conservatório Nacional de Paris, na classe de Philippe Müller.

Como solista e intérprete de música de câmara, Pavel apresentou-se por todo o mundo, colaborando com os artistas Eldar Nebolsin, Zakhar Bronn, Gerard Causse, Jose-Luis Garcia Asencio, Jesus Lopez Cobos, Anthony Ros-Marba, entre muitos outros.

Toca num violoncelo Bernardel-pere, de 1865, fabricado em Paris, por cortesia da Zilber Association.

Desde a sua actuação com Maria João Pires, no Festival Escorial em Espanha, tem-se apresentado muitas vezes em duo pela Europa, Extremo Oriente e América do Sul. No Outono de 2008 será lançado um CD das *Sonatas para Violoncelo* de Chopin, com Pavel e Maria João Pires, pela Editora Deutsche Grammophon.

### NATÁLIA TCHITCH, viola

Nasceu na Rússia, numa família de músicos.

Aos cinco anos começou a tocar piano e violino. Recebeu formação musical durante quinze anos: primeiro na Escola Superior de Música Tchaikovski e, depois, no Conservatório Tchaikovski de Moscovo.

A sua carreira de violista começou aos treze anos, tendo sido aluna de Maria Sitkovskaya e Fiodor Druzhinin.

Durante a sua estada na Rússia tocou como solista e integrou numerosas formações de música de câmara e orquestras, tendo-se apresentado em diversas salas de concerto na Alemanha, Suíça, Itália e Áustria.

Mudou-se em 1998 para Espanha, onde integrou a Orquestra Sinfónica da Galiza.

Em 2001, continuou a sua formação na Escola Superior de Música Reina Sofía de Madrid, na cátedra de viola de Gérard Caussé. Participou em *master-classes* com os professores Tomas Rieble, Paul Neubauer, Roberto Diaz, Walter Levin, Hatto Beyerly.

Foi convidada para tocar nos festivais de música da Grã-Canária (2000), Santander (2001-2003), Sully, França (2002), Verbier, Suíça (2002), Nápoles, Itália (2005), colaborando com os músicos Katia e Marielle Labèque, Alain Meunier, Lucciano Berio, Maria João Pires, Gerard Caussé, Silvia Marcovici, Radovan Vlatcovich, José Luis García Asensio, entre outros. Foi laureada com o Prémio Especial no Concurso Internacional de Viola Lionel Tertit, em Inglaterra, e com o Grande Prémio no Concurso Internacional de Viola em Almaty, em 2000.

Desde 2003, vive em Paris, onde tem uma actividade camerística e pedagógica muito intensa. Natalia Tchitch é membro da Orquestra da Ópera de Paris e é regularmente convidada como viola solo nas Orquestras da Ópera de Bruxelas, Sinfónica das Canárias, entre outras.

Actualmente, conduz o projecto de criação da Orquestra Jovem de Câmara na Fundação Caja Duero, em Salamanca.

Desde 2004, é professora assistente de Gérard Caussé no Conservatório Superior de Música de Paris.